



Informativo CEREST - Registro

Prefeitura Municipal de Registro
Departamento Municipal de Saúde
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
nº 03 - 1º Semestre de 2007

CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador



Nova sede do CEREST-Registro

O CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro comemorou dois anos no último dia cinco de maio, sábado, e atualmente possui sua nova sede na Rua Filomena Aby Azar nº 45 – Centro.

Mas, por que um lugar de atendimento especializado em Saúde do Trabalhador recebe o nome de CENTRO DE REFERÊNCIA? Porque, além de atender diretamente o trabalhador, serve também como uma fonte geradora de conhecimento, ou seja, tem condição de indicar se as doenças ou os sintomas das pessoas atendidas estão relacionados com as atividades que elas exercem na região onde se encontram.

Esses dados podem ser muito valiosos para as negociações feitas pelos sindicatos e também para a formulação de políticas públicas.

O que é?

Unidade regional especializada no atendimento à saúde do trabalhador. No caso do CEREST de Registro, o atendimento compreende 15 municípios de abrangência do DRS XXII, com uma população estimada em 286.240 habitantes;

Tem como modelo a Atenção Básica de Saúde; É vinculado à Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST).

O que faz?

Presta assistência especializada aos trabalhadores acometidos por doenças e/ou agravos relacionados ao trabalho, realiza promoção, proteção, recuperação dos trabalhadores, investiga as condições do ambiente de trabalho, utilizando dados epidemiológicos em conjunto com a Vigilância Sanitária.

Quem é atendido?

Trabalhador encaminhado pela Rede Básica de Saúde, trabalhador formal dos setores privados e públicos, trabalhador autônomo, trabalhador informal, trabalhador desempregado acometido de doença relacionada ao trabalho realizado.

Como é o atendimento?

Uma equipe de profissionais qualificados faz um diagnóstico do estado de saúde do usuário. Constatada a relação da doença com o trabalho, ele é atendido no ambulatório de saúde do trabalhador. Caso contrário, o usuário é encaminhado a outros serviços da Rede SUS – Sistema Único de Saúde.

Que documentos levar?

Carteira de identidade; carteira profissional; exames; laudos; atestados médicos relacionados com a doença ou acidente de trabalho.

O que o CEREST não faz?

Atendimento de emergência, exames admissionais

CONTATOS: Rua Filomena Aby Azar nº 45,
Centro - Registro/SP.
CEP.: 11.900-000.

Telefone: (13) 3822-2290. E-mail:
saudedotrabalhador_rgt@yahoo.com.br
cerestregistro@terra.com.br

Primeiro de maio

O polêmico Dia do Trabalho

O 1º de maio é a data escolhida na maioria dos países industrializados para comemorar o Dia do Trabalho e celebrar a figura do trabalhador. A data tem origem em uma greve operária por melhores condições de trabalho e redução de jornadas, que costumavam ser de 14 horas diárias, iniciada em 1º de maio de 1886, em Chicago, grande pólo industrial da época nos Estados Unidos.

Durante a manifestação na Praça Haymarket, uma explosão no meio do protesto serviu como justificativa para a repressão policial, que acabou em mais de 100 mortes e a prisão de dezenas de militantes operários.

Quatro deles – Albert Parsons, August Spies, Adolf Fisher e George Engel – foram condenados à força e executados em onze de novembro de 1887. Ludwig

Lingg, outro operário preso, suicidou-se na cela.

Este episódio, que marcou a história dos sindicatos, ficou conhecido como “Os Mártires de Chicago” e se tornou símbolo da luta trabalhista mundial. Em 1888, o Congresso da Federação do Trabalho Americano e, um ano depois, o Congresso Socialista de Paris declararam o 1º de maio como o dia internacional de luta dos trabalhadores.

Seis anos após as mortes de Chicago, em 1893, a condenação dos operários foi anulada, e Estado americano reconheceu o caráter político e arbitrário do julgamento e libertou os militantes que ainda estavam presos.

O 1º de maio tornou-se feriado oficial somente no início do século XX. Até então, os sindicalistas comemoravam a data de forma simbólica.

Assédio Moral: Problema de Saúde Pública

No último dia dois de maio, quarta-feira, foi comemorado o Dia de Conscientização sobre o Assédio Moral. Mas o que é o Assédio Moral?

O assédio moral no trabalho é a exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes, dirigida a um ou mais subordinados, desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, constituindo uma experiência subjetiva, que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos colegas. Estes, por medo de desemprego e a vergonha de serem também humilhados, rompem os laços afetivos com a vítima e, freqüentemente, reproduzem e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho, instaurando o pacto da tolerância e do silêncio no coletivo, enquanto a vítima vai, gradativamente, se desestabilizando e fragilizando, perdendo a auto-estima.

Entre os efeitos físicos e psicológicos diagnosticados nas vítimas, encontram-se estresse, hipertensão arterial, perda de memória, ganho de peso,

depressão, dentre outros.

De acordo com o CEREST – Registro, o chefe ultrapassa o limite quando dá instruções confusas e imprecisas; bloqueia o andamento do seu trabalho; atribui a você erros imaginários; ignora sua presença na frente dos outros; tenta forçá-lo a pedir demissão; impõe horários injustificados; fala mal de você ou espalha boatos a seu respeito; pede trabalhos falsamente urgentes; determina a execução de tarefas muito abaixo da atribuição de seu cargo; o isola da convivência com os colegas; retira seus instrumentos de trabalho; deixa de lhe passar tarefas, agride você de qualquer maneira; proíbe que seus colegas falem com você, manda a você cartas de advertência protocoladas, etc.

Na cidade de Registro existe a Lei nº 545, de 30 de maio de 2005, que veda o assédio moral no âmbito da administração pública municipal direta e indireta nas autarquias e fundações públicas.

Segundo levantamento da OIT – Organização Internacional do Trabalho, em diversos países, a violência moral no trabalho constitui um fenômeno internacional. A pesquisa aponta para distúrbios da saúde mental, relacionados com as condições de trabalho em países como Finlândia, Alemanha, reino Unido, Polônia e Estados Unidos. As perspectivas são sombrias para as duas próximas décadas, pois de acordo com a OIT e OMS - Organização Mundial de Saúde, estas serão as décadas de mal estar da globalização, onde predominará depressões, angústias e outros danos psíquicos relacionados com as novas políticas de gestão na organização de trabalho e que estão vinculadas às políticas neoliberais.

CEREST Registro realiza divulgação do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

Por mais cidadania e saúde

Faixas, cartazes e veiculações em rádio, divulgados pelo CEREST de Registro, sobre o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, marcaram o 28 de abril deste ano.

Em todo o mundo a data lembra o outro lado do trabalho: o que acidenta, incapacita e mata. Cabe lembrar que acidentes do trabalho são de notificação compulsória de acordo com a Portaria nº 777 de 28 de abril de 2004:

§ 1º São agravos de notificação compulsória, para efeitos desta portaria:

- I – Acidente de Trabalho Fatal;
- II – Acidentes de Trabalho com Mutilações;
- III – Acidente com Exposição a Material Biológico;
- IV – Acidentes do Trabalho em Crianças e Adolescentes;
- V – Dermatoses Ocupacionais;
- VI – Intoxicações Exógenas (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados);
- VII – Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT);
- VIII – Pneumoconioses;
- IX – Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR;
- X – Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho e
- XI – Câncer Relacionado ao Trabalho.

Vale ressaltar que o CEREST de Registro trabalha efetivamente com projetos, ações, encontros e exposições no que se refere aos itens I, II, III, VI, VII e X acima citados.

28 de Abril

O dia 28 de abril é internacionalmente lembrado como data em homenagem às vítimas de acidentes, doenças e formas degradantes de trabalho, em 1969, em decorrência da morte de 78 mineiros numa explosão da mina de Farmington, West Virgínia, Estados Unidos. Em vários países essa data já foi incorporada ao calendário de celebrações nacionais e o Fórum Social Mundial, em sua reunião do ano de 2003, em Porto Alegre, reunindo centenas de entidades, técnicos e militantes de todo País, junto de outras tantas entidades internacionais, reforçou a importância desta data, na

luta por ambientes de trabalho livres do risco da doença, da morte e da alienação.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT morrem anualmente no Mundo entre 1,9 e 2,3 milhões de pessoas enquanto trabalham, 12 mil são crianças. No Brasil, mesmo com as estatísticas oficiais deficientes, por incluírem apenas trabalhadores com registro em carteira, em 2002 foram registrados 387.905 casos de acidentes e doenças relacionados ao trabalho, com 2898 mortes e mais de 15 mil casos de incapacidade permanente. No Estado de São Paulo a estimativa é de um trabalhador morto no exercício do trabalho a cada hora.

A celebração do dia 28 tem o objetivo de dar visibilidade à discussão na sociedade sobre a importância de serem criadas formas de trabalho que não coloquem em risco a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Países como Canadá, Espanha, Portugal e Brasil reafirmam, anualmente, seu compromisso com a melhoria das condições e do ambiente de trabalho, mas é preciso ter políticas públicas e ações concretas.

A data pode ser vista como um dia de luta, de convocação da sociedade para que esta coloque em sua agenda diária a saúde do trabalhador. Cada produto adquirido seja nos supermercados, seja nos bancos, tem embutida a força, o trabalho e muitas vezes a vida e a saúde do trabalhador.

Ministério do Trabalho firma convênio com CEREST de Registro

O Convênio pretende diminuir as doenças e acidentes de trabalho

O CEREST de Registro firmou Convênio, no mês de abril, com o Ministério Público do Trabalho, através da procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região e CODIN – Coordenadoria de Defesa dos Interesses Difusos e Coletivos.

O objetivo do Convênio é o desenvolvimento de trabalho em cooperação mútua para a melhoria das condições de higiene e segurança do ambiente de trabalho e conseqüente prevenção do surgimento de doenças profissionais e de decorrência de acidentes de trabalho.

I Encontro de Fisioterapeutas do Vale do Ribeira



*Palestra da coordenadora do CEREST/
Registro, Marlene*

Cerca de 70 pessoas participaram do I Encontro de Fisioterapeutas do Vale do Ribeira para Sensibilização em LER/DORT, realizado pelo CEREST e Departamento Municipal de Saúde de Registro, no dia dois de março, sexta-feira, na Associação Cultural Nipo Brasileira de Registro - BUNKYO, a partir das 08h00, sendo que a participação contou com 35 profissionais e 31 estudantes, todos integrantes dos 15 municípios pertencentes ao Departamento Regional de Saúde, além de estudantes do curso de Fisioterapia da SCELISUL - Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, convidados e do representante da Vigilância Sanitária Urio Dantas, membro do Conselho Municipal de Saúde José Geraldo Salles, técnico administrativo do CEREST Edson de Almeida Gauglitz e estagiária de Gestão Ambiental do CEREST Tatiana Colaço. O evento foi realizado em razão do Dia Internacional de Prevenção às Lesões por Esforços Repetitivos, comemorado no dia 28 de fevereiro.

“A adesão foi de 100%, tivemos profissionais vindos desde a cidade de Barra do Turvo até Pedro de Toledo”, comentou a coordenadora técnica do CEREST,

Marlene Pereira da Rocha. Segundo ela o objetivo do evento foi sensibilizar os profissionais quanto às Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). Com o sucesso da iniciativa, existe a pretensão de que os profissionais se organizem para notificar doenças ligadas a LER e DORT em suas cidades.

De acordo com Marlene, um dos destaques da iniciativa foi a interatividade entre os profissionais e o CEREST. “Tivemos a oportunidade de mostrar o trabalho do CEREST para os profissionais que aceitaram a proposta (...) houve uma boa troca de experiências”, afirma ela.

Durante o Encontro, os participantes puderam aumentar seus conhecimentos sobre o CEREST, LER/DORT, Notificação, Portaria

777/2004, treinamento de Notificação SINAN – Sistema Nacional de Agravos de Notificação, aspectos previdenciários, levantamento de amostra de casos atendidos no Setor de Fisioterapia de Registro realizado pelo CEREST e propostas de desdobramento.

O evento contou com apoio do GVE – Grupo de Vigilância Epidemiológica/Estadual XXIII e SCELISUL – Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – Curso de Fisioterapia.

LER / DORT

LER – Lesões por Esforços Repetitivos e DORT – Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho são doenças causadas pelo excesso e rapidez de movimentos e posturas estáticas de grupos musculares por tempo prolongado. Quando não prevenidas causam dores, formigamentos e fadiga. Em estágio mais avançado as dores tornam-se contínuas e a pessoa pode ter dificuldades para locomoção e até mesmo para dormir.

Segundo estatísticas esses tipos de doenças totalizam aproximadamente 50% das doenças ocupacionais na Previdência Social, estimando um total de cerca de 14 mil casos, o que significa um gasto de R\$ 12,5 bilhões para o pagamento de benefícios por incapacidade.



Equipe do CEREST no Encontro

FUNDACENTRO firma parceria com CEREST para orientar Projeto Agrotóxico

No início do mês de maio o CEREST de Registro firmou uma importante parceria com a FUNDACENTRO – Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho de São Paulo, que irá orientar o Projeto Agrotóxico.

O Projeto Agrotóxico visa o levantamento de informações sobre a utilização de agrotóxicos em propriedades rurais no município de Registro e suas possíveis conseqüências à saúde do trabalhador rural, bem como investigar a relação saúde/doença no uso de agrotóxicos, ou seja, contato direto e ou indireto, para propor medidas preventivas e acompanhamento de casos identificados/suspeitos.

Vale ressaltar que a região do Vale do Ribeira ocupa o 4º lugar em casos notificados por intoxicação por agrotóxicos, além de ter o maior percentual de óbitos no Estado de São Paulo.

A FUNDACENTRO



Coordenadora do CEREST/Registro Marlene Pereira da Rocha, Interlocutora do CEREST pela DRS XXII Marisa Corrêa e Silva e enfermeiro Amadeu Capobianco Junior, durante reunião sobre o Projeto Agrotóxico

A FUNDACENTRO foi criada em 1966 pelo Governo Brasileiro, com o objetivo de diminuir os índices de acidentes e doenças relacionados ao trabalho. Em 1974 a Fundação foi vinculada ao Ministério do Trabalho e, em 1983 concluiu o Centro Técnico Nacional.

Atualmente a FUNDACENTRO atualiza sua estrutura organizacional com a introdução da gestão participativa e da criação de mecanismos de controle social, adequando-se à realidade da segurança e saúde no trabalho no Brasil e do mundo do trabalho na economia globalizada. Atua pautada pelo conceito do trabalho decente e desenvolve ações no Plano Plurianual do Governo (PPA). Incorpora em seu estatuto a questão do meio ambiente, colocando o fator condições de trabalho como um dos elementos básicos da sustentabilidade do desenvolvimento. E tem sua ação focada na transversalidade, promovendo a absorção do conceito de SST - Segurança e Saúde no Trabalho nas políticas públicas de inclusão social do Governo Federal.

A Fundação mantém parcerias com a OIT – Organização Internacional do Trabalho e com a Agência Européia para a Segurança e Saúde no Trabalho, além de ser Centro Colaborador da OMS – Organização Mundial da Saúde.

IX Encontro de Psicólogos da Rede Pública da Área de Saúde do Vale do Ribeira

O CEREST de Registro participou do IX Encontro de Psicólogos da Rede Pública da Área do Vale do Ribeira, no dia 13 de março, segunda-feira, das 08h30 às 16h30, no Anfiteatro do CONSAÚDE – Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ribeira, no HRVR – Hospital Regional do Vale do Ribeira de Pariqueira-Açú, com o objetivo de trabalhar a questão da Notificação Compulsória, no que se refere a Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho, um dos agravos da Portaria nº 777/04.

O Encontro, que contou com a presença da coordenadora técnica do CEREST de Registro, Marlene Pereira da Rocha e do técnico administrativo Edson Carlos de Almeida Gauglitz, teve a participação de cerca de 20 profissionais da área, que tiveram a oportunidade de presenciar apresentações sobre os desdobramentos do ano de 2006, Notificação Compulsória de Transtornos Mentais e de Comportamentos Relacionados ao Trabalho, Programa “Dose Certa”, o CRAS – Centro de Referência em Assistência Social nos municípios de Juquiá e Barra do Turvo e informes gerais.

Durante o evento a equipe do CEREST de Registro distribuiu kits contendo folder's sobre acidentes de trabalho, Informativo nº 2 do CEREST, ficha SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Protocolo de Saúde Mental e Resumo (capítulo 10) do livro de doenças relacionadas ao Trabalho.

Semana de Combate ao Trabalho Infantil



verdadeira para as meninas, de quem é esperado que cuidem dos irmãos e irmãs, bem como das tarefas domésticas, a ponto de estas se tornarem sua principal ou única atividade.

É preciso considerar, também, as leis de oferta e demanda: o mercado de trabalho tem uma estrutura e uma dinâmica que facilitam a incorporação da mão-de-obra de crianças.

Efeitos do trabalho infantil

O trabalho precoce de crianças e adolescentes interfere diretamente em seu desenvolvimento:

- Físico – porque ficam expostas a riscos de lesões, deformidades físicas e doenças, muitas vezes superiores às possibilidades de defesa de seus corpos.
- Emocional – podem apresentar, ao longo de suas vidas, dificuldades para estabelecer vínculos afetivos em razão das condições de exploração a que estiveram expostas e dos maus-tratos que receberam de patrões e empregadores; ou pela ambigüidade na sua condição de “criança” e “trabalhadora” dentro da relação de trabalho confusa ou pouco clara, onde o “patrão” ou “padrinho” também tem obrigações de “responsável” pela proteção da criança.
- Social – antes mesmo de atingir a idade adulta, crianças no trabalho precoce realizam atividades que requerem maturidade de adulto, afastando-as do convívio social com pessoas de sua idade.
- Educacional – entre as crianças que trabalham é comprovado que existe maior incidência de repetência e abandono da escola. O trabalho precoce interfere negativamente na escolarização das crianças, seja provocando múltiplas repetências, seja “empurrando-as”, de forma subliminar, para fora da escola – fenômeno diretamente relacionado à renda familiar insuficiente para o sustento. Crianças e adolescentes oriundas de famílias de baixa renda tendem a trabalhar mais e, conseqüentemente, a estudar menos, comprometendo, dessa forma, sua formação e suas possibilidades de vida digna.
- Democrático – a inserção precoce de crianças e adolescentes no trabalho dificulta seu acesso à informação para exercer seus direitos plenamente; um projeto de democracia está longe do seu ideal se a criança se vê obrigada a trabalhar para poder exercer os seus direitos.

O CEREST de Registro comemora Semana de Combate ao Trabalho Infantil com diversas ações no dia 12 de junho, terça-feira.

O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente determina que assegurar a garantia dos direitos da criança e do adolescente é dever da família, da sociedade e do Estado.

Crianças e jovens são obrigados a trabalhar por vários motivos, sendo a pobreza o principal deles. Muitos governos, ao enfrentar crises econômicas, não dão prioridade às áreas que poderiam ajudar a aliviar as dificuldades enfrentadas por famílias de baixa renda: não priorizam saúde, educação, moradia, saneamento básico, programas de geração de renda, treinamento profissional, entre outros.

Para essas famílias, a vida se torna uma luta diária pela sobrevivência. As crianças são forçadas a assumir responsabilidades, ajudando em casa para que os pais possam trabalhar, ou indo elas mesmas trabalhar para ganhar dinheiro e complementar a renda familiar.

Um sistema educacional deficiente também contribui para empurrar crianças para o trabalho. Mesmo tendo acesso à escola, crianças e adolescentes trabalhadores são os mais atingidos pela repetência. Após repetir várias vezes, a criança – por si mesma e pelos pais – é considerada “incapaz” de aprender, saindo da escola e sendo destinada ao trabalho. Um sistema escolar eficiente deve assegurar a permanência de todas as crianças na escola, com aprendizagem efetiva.

Outro fator que obriga o trabalho infantil é a opinião, comum em muitas culturas – e não só nos estratos mais pobres -, de que as crianças devem compartilhar as responsabilidades da família, participando do trabalho dos pais, ganhando remuneração fora de casa ou ajudando na administração da casa. Esta última é especialmente

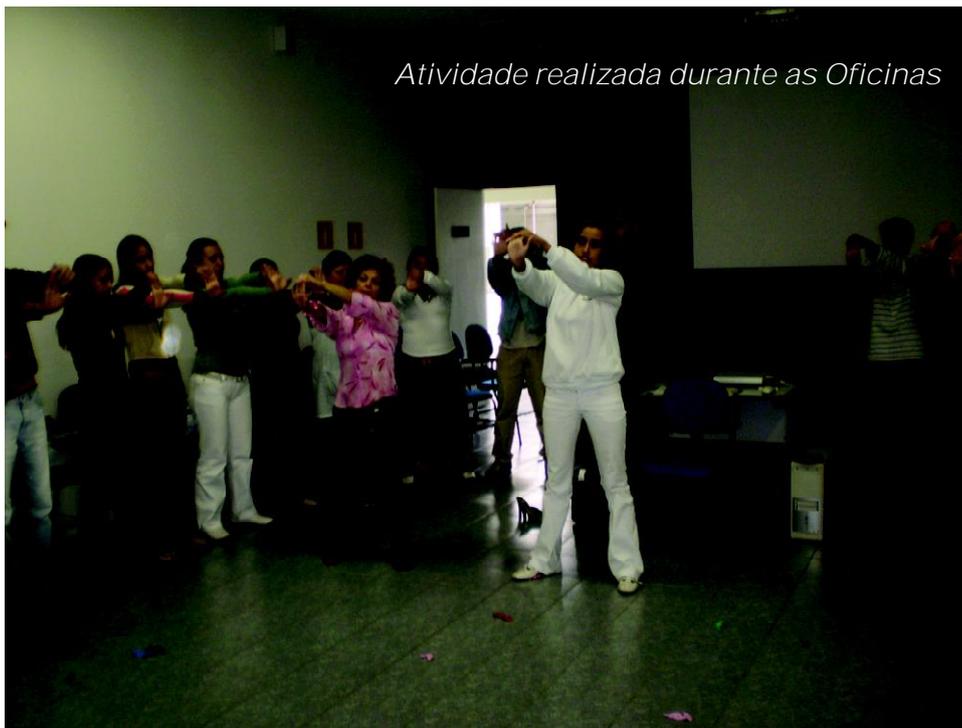
Projeto Risco Biológico realiza Oficinas de sensibilização

O Projeto Risco Biológico – Acidentes com Material Perfuro Cortante, iniciou-se com o estabelecimento da pactuação entre o CEREST de Registro, as Unidades de Saúde Municipais e o Hospital São João/CONSAÚDE. Este Projeto é piloto, e após análises dos seus resultados será estendido a todas as cidades do Vale do Ribeira.

O objetivo é estabelecer práticas de trabalho que possam favorecer a notificação da exposição a material com risco biológico, focando-se em acidentes com material perfuro cortante, e, a partir daí criar rotinas para implantação de medidas preventivas e curativas adequadas ao risco.

Como primeira atividade foram realizadas sete Oficinas de sensibilização para os funcionários do Hospital São João. As Oficinas aconteceram nos dias 28 e 29 de março e quatro, 12, 13, 19 e 20 de abril, na sala de educação continuada do Hospital São João, com a participação de 124 funcionários, que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas ao objetivo do Projeto.

Durante as Oficinas foram levantadas informações, na forma de questionário, que permitiram definir o perfil dos trabalhadores em Saúde. A meta das



Atividade realizada durante as Oficinas

Oficinas foi capacitar as equipes para promover a integração e o desenvolvimento dos recursos humanos, melhorando suas práticas.

As Oficinas foram ministradas pela psicóloga Sandra Ataulo Batista e pelo médico veterinário Paulo Henrique Garcia de Alencar, sob a supervisão da coordenadora do CEREST de Registro, Marlene Pereira da Rocha.

Este Projeto conta com o apoio do Departamento Municipal de Saúde e todas as suas Coordenações, além do Hospital São João/CONSAÚDE.

Atendimento

Como resultado das Oficinas, desde o dia 23 de abril, o Hospital Filantrópico de Registro – Hospital São João conta com o serviço de notificação de acidentes de trabalho na recepção do hospital e realizam o encaminhamento.

Segundo o chefe do Pronto Socorro o Enfermeiro Davi A. Martins o atendimento, que funciona de segunda a sexta, das 07h00 às 11h00 e das 13h30 às 17h30, tem a finalidade de notificar os acidentes de trabalho e minimizá-los, além de servir para fins estatísticos.



O objetivo das Oficinas foi capacitar funcionários

CEREST de Registro recebe estagiários voluntários

O CEREST de Registro vem recebendo estagiários voluntários de diversos cursos e áreas de atuação, como Gestão Ambiental e Técnico em Segurança do Trabalho.

De acordo com a coordenadora técnica do CEREST de Registro, Marlene Pereira da Rocha, os estagiários voluntários precisam cumprir horas para o curso técnico e/ou faculdade e, têm o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro como mais uma

opção. “Estamos recebendo os estudantes de portas abertas”, afirma.

Até o momento o CEREST conta com estagiários voluntários dos Cursos de Gestão Ambiental, Técnico em Enfermagem e Técnico em Segurança do Trabalho.

Além disso, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro possui quatro estagiários contratados, dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Gestão Ambiental e Direito.

Palestras para alunos do Ensino Médio da Fundação Bradesco

A atividade é referente à Semana de Combate ao Trabalho Infantil

O CEREST de Registro realizou palestras aos alunos do Ensino Médio da Fundação Bradesco, referente à Semana de Combate ao Trabalho Infantil. As palestras foram divididas entre os dias 11, 12 e 13 de junho e ministradas aos 1º, 2º e 3º anos respectivamente, com os temas: Organização do Trabalho e Saúde, Segurança e Saúde nos locais de Trabalho e Ambiente de Trabalho e Saúde.

Também foram oferecidas palestras aos Agentes Jovens das prefeituras dos municípios de Registro e Cajati. Na cidade de Registro 125 jovens participaram nos dias 12 e 14 de junho e, no município de Cajati, 25 jovens foram atendidos no dia 15 de junho.

XI Encontro Estadual da RENAST

O encontro foi realizado nos dias cinco e seis de junho

Nos dias cinco e seis de junho, terça e quarta-feira, o CEREST de Registro participou do XI Encontro Estadual da RENAST – Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, realizado na capital paulista.

Entre os assuntos em pauta foram discutidos: A Saúde do Trabalhador como uma Ação Programática no SUS – Sistema Único de Saúde de São Paulo, A Saúde do Trabalhador no SUS: contribuição para o debate sobre o modelo de atenção e sua estratégia de implementação, A Saúde do Trabalhador na Atenção Básica de Saúde, na Média Complexidade e na Vigilância em Saúde e Controle Social e Saúde do Trabalhador.

Vale ressaltar que os CEREST's tiveram a oportunidade de expor suas atividades, através de pôsteres que foram afixados no local.

Encontro Nacional

Já o III Encontro Nacional da RENAST foi entre os dias 13 e 15 de junho, na cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

Na oportunidade foram discutidos e aprimorados os Modelos de Atenção em Saúde do Trabalhador.

É importante lembrar que no evento estavam presentes coordenadores estaduais e regionais, além de um representante do controle social.

EXPEDIENTE: “Informativo CEREST – Registro” é um informativo gratuito com iniciativa do CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro. Prefeito: Clóvis Vieira Mendes. Coordenadora do CEREST: Marlene Pereira da Rocha. Equipe Técnica: Paulo Henrique Garcia de Alencar (médico veterinário), Waldemar Neves G. Filho (médico do trabalho), Edson Carlos de Almeida Gauglitz (técnico administrativo), Débora Silvano de Camargo Freitas (assistente administrativo) e Neusa Aparecida Santana Baffile (visitadora sanitária). Equipe de Apoio: Mario da Silva Nunes Júnior (engenheiro agrônomo), Sandra Ataulo Batista (psicóloga), Débora Cristine Ponciano (estagiária de Fisioterapia), Isac de Oliveira Costa (estagiário de Direito), Èrica Cristina de Pontes (estagiária de Gestão Ambiental), Tatiane Cristina Colaço (estagiária de Gestão Ambiental), Adilson Alexandre Leite Júnio (estagiário de Enfermagem). Estagiárias Voluntárias: Nilceia Albrs Pacheco (Técnico em segurança do Trabalho), Kelly Cristina Nunes (Técnico em Segurança do Trabalho), Daiane Cristina Ribeiro (Ensino Médio). Rua Filomena Aby Azar nº 45 - Centro – Registro – São Paulo. CEP.: 11.900-000. Telefone: (13) 3822-2290. E-mail: saudedotrabalhador_rgt@yahoo.com.br cerestregistro@terra.com.br Jornalista responsável e edição gráfica: Elaine Marques (Mtb. 30.255). Tiragem 3000 exemplares.